Anno de 1847. Segunda feira 12 de Abril. Annò XXIII. N. 81.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Minguante, a 8, aos 52 min. da tarde.
Lua nova, a 15, ás 4 horas e 1 min. da manhãa.
Crescente, a 22, ás 6 horas e 46 min. da manhãa.
Lua cheia, a 30, as 11 horas e 5 minu. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda, ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Victor. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
13 Terça. S. [illegible] Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
14 Quarta. S. Lamberto. Aud do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
15 Quinta. S. Anastacia. Aud do J. de orph., e do J. municipal da 1 vara.
16 Sexta. S. Fructuoso Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t
17 Sabbado. S. Aniceto. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist. de t.
18 Domingo. S. Galdino.

CAMBIOS NO DIA 10 DE ABRIL.

Cambio sobre Londres a 29 1/2 d. p. 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 315 rs por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.
Ouro — Onças hespanholas . . 28$500 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh . 16$200
» » de 6$400 nov . 16$000 a 16$100
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões ... ... 2$000 a 2$010
» Pesos columnares... 2$000 a 2$020
» Ditos mexicanos ... 1$650 a 1$700
» Miuda .... 1$900 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 9 DE ABRIL DE 1847.

PRESIDENCIA DO SR. SOUZA TEIXEIRA.

(*Continuado do n.º antecedente*).

O Sr. Nunes Machado, depois de algumas reflexões, manda á mesa o seguinte requerimento que he approvado:

« Requeiro dispensa da impressão do projecto de orçamento de camaras municipaes, para entrar em primeira discussão; podendo, entretanto, imprimir-se para segunda. »

Em seguida he lido o seguinte requerimento:

« Requeiro a urgencia, para que entre em discussão o projecto n. 10 que foi dado para ordem do dia. — S. R. — *Rocha*. »

O Sr. Nunes Machado está disposto a approvar o requerimento com tanto que a discussão do projecto, a que se elle refere, não prejudique as dos de numeros 6 e 12.

Submettido o requerimento á votação, he rejeitado.

ORDEM DO DIA.

Continuaçaõ da discussão do artigo 1.º do projecto n. 12 e da emenda additiva.

Não havendo quem acerca delle tome a palavra, he approvado, ficando empatada a votação sobre a emenda.

Entra em discussão o artigo 2.º e he approvado.

Ao artigo 3.º vai a mesa a seguinte emenda:

« Supprimam-se as palavras « *e podendo desligar* » até ao fim, e diga-se « *e contemplando nesta organisação os dous amanuenses da thesouraria, cujos lugares foram supprimidos* ». — *Nunes Machado.* »

Apoiada, entra em discussão.

O Sr. Rego Monteiro: Senhor presidente, continuam a persistir em meu animo as duvidas que apresentei a casa, e a ellas accrescem as que entretenho e vou expôr sobre o artigo 3.º: diz este artigo. (*Lê*).

Ora, tendo esta repartição a seu cargo muitas e diversas attribuições, e por conseguinte um expediente muito pesado, não sei como o serviço publico poderá ser bem feito com tão diminuto numero de empregados: actualmente a mesa das rendas internas tem um escrivão, um thesoureiro, dous primeiros escripturarios, dous segundos, um amanuense e um fiel, e estes empregados mal chegam para o expediente que existe na actualidade: como he pois possivel que essa repartição onerada de mais attribuições, e por isso de muito maior expediente, possa dar vasão ao trabalho? Não sei; e que isto he fóra de duvida, creio que todos concordam, porquanto sabem todos que nos mezes da collecta dos predios urbanos teem de sahir daquella repartição tres ou quatro empregados, para fazerem essa collecta, isto nos mezes de janeiro e fevereiro: ora, não tendo a repartição mais que 4 escripturarios, e tendo elles de sahir, quaes serão os empregados que hão de ficar para fazer a conferencia, e o mais expediente que lhe dá o projecto? He verdade que o projecto cria um administrador, mas o administrador não tem a seu cargo taes serviços, não póde fazer conferencias e calculos; pois este serviço pertence a dous escripturarios que não devem estar na repartição no tempo em que o expediente se torna maior com o grande numero de sahidas de navios, por serem esses dous mezes os da maior safra: logo, não he possivel que o serviço se faça, sem que soffra o commercio e a agricultura, e he por temer este gravame que hei apresentado a casa estas reflexões, não tendo em vista protelar a discussão, nem fazer mal algum ao projecto. Reconheço a capacidade e luzes dos nobres autores do projecto; más reconheço tambem que, possuidos de bellas theorias, e não tendo pratica de commercio, deixaram de considerar devidamente estes obstaculos que só a experiencia póde fazer descobrir; e por isso continuo a votar contra o artigo.

Encerrada a discussão, he o artigo posto á votação e approvado com a emenda.

Entra em discussão o artigo 4.º

O Sr. Rego Monteiro: — Levanto-me para fazer uma pequena reflexão.

Senhor presidente, tendo-se designado neste projecto todas as attribuições da nova repartição, seus empregados, os honorarios destes, &c, entrando-se finalmente em todas as minuciosidades, não sei porque se quer deixar ao presidente a faculdade de marcar o ordenado de um desses empregados, isto he, do administrador da repartição; attribuição, que mais pertence a nós do que a elle, mesmo para que se inclua esse ordenado na lei do orçamento, e não se diga que isto he falta de confiança, por que se ella existe, deve manifestar-se em todos os artigos do projecto, e não em um sómente. Quanto a mim, supposto tenha toda a confiança no actual administrador da provincia, entendo que tal autorisação se lhe não deve dar.

Julgada a materia discutida, he o artigo subjeito á votação e rejeitado.

Ao artigo 5.º vai a mesa a seguinte emenda:

« A commissão que devem perceber estes empregados, sera de 3 por cento de toda a renda arrecadada, e a distribuição das quotas sera feita segundo a tabella que fôr dada pelo presidente da provincia, para o que fica autorisado. — *Nunes Machado.* »

Apoiada, entra em discussão.

O Sr. Rego Monteiro: — Senhor presidente, o artigo 5.º marca a commissão, de ucção de receita ou porcentagem que tem de ser distribuida pelos empregados, como um auxilio aos respectivos ordenados, visto que são estes diminutos: deu-se-lhes, pois, 5 por cento, porque se calculou que era tal a renda arrecadada, que esta deducção não montaria a uma quantia excessiva; porém, sendo de 150 contos de réis a renda que hoje se arrecada, e de 200 contos aquella que segundo projecto se deve arrecadar, e prefazendo estas duas quantias a de 350 contos para mais, os 3 por cento que, segundo a emenda ora apresentada, se devem deduzir a favor dos empregados, montarão a 10 contos de réis, o que por certo trará um desfalque ás mesmas rendas.

Acho bom o systema das porcentagens, porque concorre para que os empregados sejam mui zelosos na arrecadação; mas isto he quanto aos impostos que teem de ser cobrados por collecta, e não quanto aquelles que se acham fixados.

Finalisando, Senhores, tenho de declarar a casa que me parece muito forte a porcentagem estabelecida no projecto, e por isso entendo que seria melhor calcula-la a vista do orçamento, ou commetter esse calculo ao presidente da provincia, que, mais ao facto do rendimento dos diversos impostos, poderá fixar uma porcentagem que esteja mais em proporção com as rendas. A assembléa, porém, decidirá como julgar acertado.

O Sr Nunes Machado sustenta a emenda, respondendo a todos os argumentos apresentados pelo precedente orador.

O Sr. Rego Monteiro: --- Senhor prasidente, o nobre deputado, suppondo-me em contradicção, não me julgou com justiça, ou não percebeu bem o que eu disse.

Quando fallei a respeito do artigo 3.º disse com effeito que os empregados, ainda mesmo querendo, não podiam dar vasão ao expediente, isto he, não podiam vence-lo; porém se agora acho a paga muita, não he porque entenda que elles não teem trabalho, visto que reconheço, que não podem fazer todo o que se lhes encarrega, nas horas por que deve de durar o expediente da sua repartição que hão de ser as mesmas de todas as outras; mas sim porque entendo que 12 contos de rs., que são 3 por cento de 400 contos, he grande porcentagem: e nem se cuide que montará a muito menos a renda que essa nova repartição tem de arrecadar, visto que a nossa receita augmenta, e não diminue, pelo progresso que a nossa provincia tem tido, e continúa a ter.

O Sr. Joaquim Villela: -- Creio, Senhor presidente, que a porcentagem marcada na emenda do nobre autor do projecto não he tão desproporcionada, como julga o nobre deputado que acaba de fallar; e permitta elle que lhe diga que o seu calculo labora em um equivoco: o nobre deputado suppõe que o consulado arrecada o duplo do que arrecada a mesa das diversas rendas; mas não he assim: a mesa do consulado, como consta do balanço que a thesouraria apresentou á assembléa, arrecada de direitos provinciaes cento e noventa e sete contos quarenta e cinco mil e tantos réis, e a mesa das diversas rendas cento e quarenta e dous contos quinhentos e setenta e sete mil e tantos réis; a differença, pois, do que já arrecada a mesa das diversas rendas para o que vai arrecadar de novo não he o duplo do que já arrecada, porque ninguem dirá que 54 contos 467 mil e tantos réis, que he o que o consulado arrecada de mais, seja o duplo de 142 contos 577 mil e tantos réis.

Ha um augmento consideravel na arrecadação da mesa das diversas rendas, e se o nobre deputado disser que esta passa a arrecadar o duplo ou mais do que actualmente arrecada diz uma verdade, porque a somma do que tem de arrecadar monta a 339:622$ e tantos réis: mas mesmo assim, julgo que a porcentagem de 3 por cento não he tão desproporcional, como parece ao nobre deputado Eu fiz um calculo da porcentagem que percebem actualmente os empregados da mesa de diversas rendas, e posso fazer uma comparação.

Arrecadando a mesa de diversas rendas 142:577$ e tantos réis, e tendo os seus empregados a porcentagem de 5 por cento, anda a porcentagem que tem de ser por elles repartida, por 7:128,000 e tantos réis, de maneira que, sendo ella distribuida segundo a tabella estabelecida pela lei de 30 de abril de 1839, o escrivão e administrador tem de porcentagem 1:188$ e tantos réis, na rasão de 9 partes de 54, em que he dividida a porcentagem; o thesoureiro tem o mesmo; os primeiros escripturarios 924,000 e tantos réis, na rasão de 7 partes; os segundos escripturarios 792,000 e tantos réis, na rasão de 6 partes; e os amanuenses 660,000 e tantos réis, na rasão de 5 partes.

Ora, a differença que ha entre essa porcentagem que hoje elles tiram da quantia arrecadada, á rasão de 5 por cento, e a que devem tirar da quantia que hão de arrecadar, a rasão de 3 por cento, he de 3 contos 59 mil e tantos réis, por isso que a porcentagem dos 339 contos 622 mil e tantos réis, que elles passam a arrecadar, a rasão de 3 por cento, monta a 10 contos 188 mil e tantos réis. Mas o nobre deputado deve lembrar-se que o projecto passa dous amanuenses da thesouraria provincial para essa repartição; que esses 2 amanuenses hão de entrar tambem na divisão da porcentagem, e que, sendo natural que elles a percebam na mesma rasão, em que percebem os actuaes amanuenses, tem de ter cada um delles 5 partes; vindo assim a dividir-se o total da porcentagem, não em 54 partes, mas em 64.

Contando, pois, com a quota desses dous empregados, já a differença em favor dos empregados não póde ser a mesma que notei entre a porcentagem que actualmente elles teem, á rasão de 5 por cento, e a que vão ter, á rasão de 3 por cento: e facil he ver que, calculando essa quota pelas que percebem os 2 actuaes amanuenses, e que montam a 1:320,000 e tantos réis, a differença que ha em favor de todos os empregados que veem a ser 10, he de 1:739,000 e tantos réis. He verdade que sempre ficam mais bem aquinhoados; mas o que eu quiz mostrar ao nobre deputado, he que não ha essa desproporção que elle suppoz; além de que he innegavel que o trabalho desses empregados augmenta muito, e assim parece de justiça dar-se-lhes mais alguma cousa.

Desproporção estabelece o artigo conservando a porcentagem de cinco por cento, por isso que o total della viria a ser, neste caso, mais do duplo do que actualmente se tira, e cada empregado conseguintemente viria a perceber mais do duplo do que percebe, havendo uma differença de 9:852,000 e tantos réis em prejuizo dos cofres provinciaes. Segundo um calculo que fiz, a passar o artigo, o escrivão-administrador viria a ter a porcentagem de 2:828,000 e tantos réis, e bem assim o thesoureiro, afóra o ordenado de 400,000 rs.; os primeiros escripturarios a porcentagem de 2:199,000 e tantos réis, afóra o ordenado de 320,000 rs; os segundos escripturarios a de 1:885,000 e tantos réis, afóra o ordenado de 260,000 rs.; e os amanuenses a de 1:571,000 e tantos réis, afóra o ordenado de 200,000 rs.; sendo que o menor vencimento daquella repartição montaria a 1:771,000 e tantos réis.

Assim pois, Senhor presidente, creio que a emenda deve passar: não duvido que ainda se possa diminuir a porcentagem; mas de repente não se póde calcular com exactidão, e como ainda temos uma discussão, não vejo inconveniente em que se adopte a emenda, uma vez que póde ser substituida por outra, caso por um calculo minucioso se verifique poder-se dar menor porcentagem.

Encerrada a discussão, he approvada a emenda, ficando prejudicado o artigo.

He approvado o artigo 6.º sem discussão.

Entra em discussão o artigo 7.º

O Sr. Rego Monteiro: --Senhor presidente, vou tambem fazer algumas reflexões sobre este artigo, e uma dessas reflexões he mesmo sobre a redacção. (*Lê.*

He sobre esta palavra *embarque*. O presidente da provincia, Senhores, não póde receber autorisação provincial para designar pontos de embarque; essa autorisação he geral: elle só póde receber autorisação provincial para designar pontos de inspecção; por isso entendo que a palavra *embarque* deverá ser substituida por *inspecçaõ*, porque a assembléa que decretou a inspecção, póde designar os pontos em que se deve ella fazer.

Quanto aos pontos de inspecção porém, julgo que o projecto, nesta parte, quer providenciar os grandes males que actualmente se soffre; mas não sei se o fez, pois acho a providencia tão pequena, que me parece insufficiente para remediar o mal.

Dous pontos de inspecção que o presidente vai ser autorisado a marcar, não me parecem sufficientes, porque ha na rua de Apollo, por exemplo, armazens que podem ser designados para esse fim, mas em numero de 6 ou 8, e não de dous: portanto parecia-me melhor que se não limitassem os pontos, e que se désse faculdade ao presidente para designar os que fossem necessarios. Não mando emendas, porque me aguardo para a terceira discussão.

Encerrada a discussão, he o artigo subjeito á votação e approvado.

Entra em discussão o artigo 8.º

O Sr. Rego Monteiro: -- Tambem tenho duvidas sobre este artigo, e espero que algum dos nobres autores do projecto me dê as explicações de que preciso para desembaraçar-me dessas duvidas: diz o artigo. (*Lê.*)

Ora, actualmente, segundo a pratica nesta provincia observada, apenas aqui chegam, são as saccas de algodão recolhidas as intituladas prensas; pelo que cada um dos donos das saccas dá 500 rs. ao prensario, que fica obrigado a benificiar as saccas, e que, quando estas são vendidas, recebe do comprador 500 rs. ou 480, rs.: logo, cada sacca despende 1,000 ou 980 rs.; porém neste artigo se diz que cada sacca dará somente 320 rs., mas para que isto? Sera para se não pagar mais que os 980 rs.? Se he para isto, bem; mas duvido que haja quem de semelhante trabalho se possa encarregar por 320 rs., pois que por esse preço os prensarios não se encarregarão do trato das saccas; e nesse caso, virão pesar de mais sobre o agricultor esses 320 rs., visto que teem de fazer aquella despeza, que he mais um *onus* que elle vai soffrer, pois esse imposto sera só pela braçagem e peso do algodão.

Por tudo isto, peço que se me dêem as precisas explicações para saber como devo votar, pois não quero gravar os plantadores de algodão com mais 320 rs. por sacca, quando elles não podem ser alliviados daquelles mil rs, que pagam, e nem vejo possibilidade de alguem se encarregar, por tão pouco dinheiro, de um trabalho, em que se empregam tantas prensas e individuos, não havendo entre nós um edificio com sufficiencia para receber tantos volumes.

Entra em discussão o artigo 9.º

O Sr. Rego Monteiro: — (*Lê*). Bem; com a quota que for designada na lei do orçamento: porém, já tendo nós feito a lei do orçamento, e dando-se agora esta distribuição, vacillo, se este projecto he para ser executado já, ou do 1.º de julho do exercicio vindouro em diante; porque a lei do orçamento nós a fizemos, e creio que não marcámos uma quota sufficiente para isto, porque a quota que nós marcámos para a inspecção, creio que foi de nove contos de réis, tendo-se em vista os ordenados dos fieis, inspectores &c; mas com nove contos de réis não he possivel fazerem-se as despezas desses novos empregados: portanto só tenho duvidas quanto a quota que marcámos, porque não podemos mais alterar o orçamento: ora, não tendo nós dado quota no orçamento, como vamos autorisar o presidente da provincia a fazer uma despeza para que não tem meios? Em tal caso, antes se diga que das despezas eventuaes tire elle esta importancia, mas não da quota que for designada na lei do orçamento, como diz o projecto.

Talvez que os nobres autores do projecto quando o apresentaram, não julgassem que o orçamento fosse approvado antes, e contassem por isso marcar nelle alguma quota; mas como já passou a lei do orçamento, nota-se hoje esse embaraço, que offereço a sabedoria da casa.

Lê-se a seguinte emenda:

« Supprimam-se as palavras — *com a quota* — até o fim, e diga-se -- *com as sobras que houverem nos artigos de despezas no orçamento vigente e futuro.* — *Nunes Machado* »

Encerrada a discussão he approvado o artigo com a emenda.

Terceira discussaõ do projecto n. 6 deste anno, que cria uma caixa de economia na provincia.

O Sr. Nunes Machado observa que ha uma inexactidão nas emendas impressas; porquanto se acha como approvada uma emenda do Sr. Rego Monteiro ao artigo 3.º do projecto, que fôra rejeitada.

O Sr. 1.º Secretario, depois de haver cotejado as emendas com as notas que tomara quando se tratou do projecto em segunda discussão, declara justa a reclamação do Sr Nunes Machado.

A 1 hora e um quarto, fica a discussão addiada por não haver casa

O Sr. Presidente declara que vai officiar ao presidente da provincia, para marcar dia e hora, em que póde receber a deputação que ha de apresentar-lhe os actos legislativos que teem de ser sanccionados; nomeia para a mesma deputação aos Srs. Rego Monteiro, Rego Dantas e Joaquim José da Costa; e em seguida levanta a sessão depois de haver dado para ordem do dia da seguinte: continuação da de hoje; leitura de projectos e pareceres; discussão de pareceres adiados, e primeira do orçamento municipal.

======

SESSÃO EM 10 DE ABRIL DE 1847.

PRESIDENCIA DO SR. SOUZA TEIXEIRA.

SUMMARIO. — *Chamada.* — *Approvação da acta da sessão anterior. Expediente.* — *Requerimento do Sr. Cabral. Pareceres.* — *Nomeação da deputaçaõ para apresentar á sancção alguns dos actos da assembléa* — *Adiamento da terceira discussão do projecto n. 6.*

Ás 11 1/2 horas da manhãa, o Sr. 1.º Secretario faz a chamada, e verifica estarem presentes 19 Srs. deputados

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, remettendo a informação da camara municipal da villa do Bonito acerca do lugar aonde deve ser collocado o açude por ella reclamado em seu ultimo relatorio. — *A' quem fez a requisição.*

Outro do mesmo, participando terem-se expedido as necessarias ordens para que aos membros d'assembléa seja pago o subsidio do mez proximo findo. *Inteirada.*

Outro do mesmo, transmittindo um officio, em que a camara municipal desta cidade péde quota para pagamento do fiscal da nova freguezia da Varzea. — *A' commissão de camaras municipaes.*

Outro do mesmo, participando que S. Ex. tem designado o dia de hoje, para, pelas duas horas da tarde, receber a commissão que tem de lhe apresentar os actos legislativos da assembléa. — *Inteirada.*

Outro do mesmo, accusando remessa do parecer do Exm. bispo diocesano acerca das vantagens da divisão das freguezias de Bezerros e Bonito. — *A' quem fez a requisição.*

Um requerimento, em que Francisco Rodrigues Chanda, professor publico da primeira cadeira de Fóra-de-Portas, pede a gratificação que lhe compete em virtude do artigo 10 da lei de 15 de outubro de 1827. — *A' commissaõ de ordenados.*

He lido e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro, por parte da commissão das posturas e negocios das camaras municipaes, que pelos canaes competentes se peça a camara municipal do Pão d'Alho as posturas de que trata a petição junta dos habitantes daquelle municipio, e que ainda não foram remettidas a esta assembléa para serem approvadas. — *Cabral.* »

He lido e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de negocios ecclesiasticos, a quem foi presente a petição da irmandade de S. José d'Agonia, erecta no hospicio de N. S. da Penha desta cidade, pedindo a confirmação do seu compromisso, he de parecer que sejam ouvidos com urgencia, acerca do mesmo compromisso, o Exm. bispo diocesano e o Revm perfeito do referido hospicio.

« Sala das commissões, 10 de abril de 1847. — *Dr. Faria.* — *Ferreira Barreto.* »

Entra em discussão o parecer adiado, acerca da petição de Miguel Archanjo Fernandes Vianna e outros, em que pedem a assembléa a indemnisação de um terreno no lugar de Santo-Amaro, que está designado para praça publica.

O Sr. Cabral: — Senhor presidente, em uma das sessões passadas foi lido este parecer, e um dos Srs. deputados pedio a palavra; e não obstante elle não se achar na casa, entendi que devia dar a rasão, como membro da commissão de camaras municipaes, por que assignei o referido parecer.

Senhor presidente, Miguel Archanjo Fernandes Vi-

MUTILADO

anna e outros, proprietarios de um terreno no lugar de Santo-Amaro, requereram á camara municipal autorisação para edificar em dito terreno, e a camara municipal mandando ouvir ao engenheiro, este deu a seguinte informação *Lê*.

Em consequencia disto requereram os peticionarios á mesma camara municipal a indemnisação deste terreno, de que haviam sido desappropriados em virtude da nova planta da cidade, e a camara deferio da maneira seguinte: *lê* depois do que recorreram os peticionarios ao Exm. presidente da provincia, pedindo a mesma indemnisação, tendo por despacho que requeressem á esta assembléa.

Ora, á vista disto pois, endereçaram os peticionarios um requerimento a esta casa, pedindo ou a entrega do terreno ou a indemnisação do mesmo; e como a lei provincial n. 129, de 2 de maio de 1844, tenha estabelecido os casos, em que tem lugar a desappropriação por utilidade publica, e a camara desta cidade tenha declarado por seu despacho que na lei do orçamento não havia quota marcada para tal despeza, entendeu a commissão que devia mandar proceder nos termos da lei citada, para então ter lugar a indemnisação.

A vista disso julgo que o parecer está no caso de merecer a approvação da casa.

Encerrada a discussão, he o parecer approvado.

(*Continuar-se-ha*).

NOTICIA SCIENTIFICA.

DA SUPPRESSÃO DA DOR PELA INSPIRAÇÃO DO ETHER.

Ora eis-ahi, emfim, um verdadeiro progresso realisado pela arte de curar, que tão estacionaria se tem conservado no nosso seculo, emquanto ao lado della todas as outras sciencias e artes teem ido voando de descoberta em descoberta, e tão notaveis, que a cada novo passo que dão, parece que tocam na raia do impossivel. E note se bem que quem realisa este progresso he a medicina externa ou cirurgia: porque, quanto á medicina propriamente dita ou medicina interna, perdida, como sempre, pelos andurriaes das hypotheses, tudo quanto neste momento tem que offerecer de novo á triste humanidade, que tão alto lhe grita pelo desempenho da sua missão, he mais um systema, denominado *organ cismo*, e inventado pelo Dr Rostan, membro da Academia das Sciencias de Paris, não para curar as molestias, que he aquillo que se pretende, mas para explicar os phenomenos da vida, e sabe Deos de que modo. Em occasião opportuna nos occuparemos com este absurdo systema, que não consiste em outra cousa senão na introducção do materialismo nu e cru em medicina, pois que, segundo elle, todas as fôrças vitaes, como a sensibilidade e a irritabilidade, são outras tantas entidades chimericas e sem existencia real: por agora apressamo-nos a levar ao conhecimento do publico a descoberta que faz o objecto deste artigo, que merece ser immediatamente conhecida pela sua importancia, e immediatamente aproveitada pelas vantagens que resultam do seu emprego. E ella ahi nos vem de retorno nos jornaes de Paris para esta nossa America em que nasceu, depois de ter ido a Europa buscar licença para correr, como se a verdade, quando o he, tivesse necessidade de que a experiencia européa lhe concedesse aquillo que já possue.

Das duas irmãas gemeas que constituem a arte de curar he certamente a cirurgia aquella a quem o genero humano deve mais incontestaveis serviços; porêm estes serviços são, por via de regra, obtidos á custa de tantas dôres, que mais de uma vez os doentes preferem uma vida miseravel, e talvez mesmo a morte, a uma operação que deve ser para elles origem de soffrimentos atrozes. Desejava-se portanto, desde longo tempo, o conhecimento de algum meio por cujo emprego obtivesse a suppressão deste terrivel symptoma da dôr, porque em tal caso vencida ficaria, *ipso facto*, a repugnancia com que os doentes se submettem ás crueis, mas salutares carnicerias da cirurgia. Por um momento o magnetismo animal se lisongeou de ter vencido a grande difficuldade; e com effeito alguns factos existem bem averiguados de doentes que, lançados em estado de somnambulismo, soffreram, sem o mais pequeno indicio de dôr, terriveis operações: porêm, emquanto o magnetismo em Europa assim ia caminhando a passos extremamente incertos e mais seguros, já o problema estava completamente resolvido na America, de uma maneira inteiramente satisfactoria, pela descoberta de um meio de emprego facillimo, e inteiramente destituido de inconvenientes, o que nem sempre se póde dizer do magnetismo.

Foram os dous cirurgiões de Boston Jackson e Morton os que primeiro descobriram que a inspiração dos vapores do ether sulphurico lançava os individuos submettidos á sua acção em tal estado de insensibilidade e de estupôr, que se podiam executar nelles as mais atrozes operações sem que se manifestasse o mais pequeno signal de dôr. As suas primeiras experiencias foram em numero de cinco, em duas das quaes se praticou a extracção de dentes molares, e nas outras tres amputações, submettendo-se primeiro os pacientes á inspiração do vapor do ether; e em todos os cinco casos a insensibilidade dos doentes foi tal, que, depois das operações terminadas, nem ao menos sabiam aquillo que por elles tinha passado.

Immediatamente os inventores communicaram ao publico o seu importante descobrimento; e tal copia de factos veio, desde logo, confirmar a realidade da maravilha, que em breve a noticia passou da America para Europa, e em breve os cirurgiões inglezes se resolveram a fazer applicação aos seus doentes do methodo americano. As primeiras duas experiencias deste genero praticadas em Europa tiveram lugar em 22 de dezembro passado, e foram executadas no hospital de *University-College* pelo Dr. Liston, cirurgião do mesmo estabelecimento. Em um dos casos tratava-se da amputação da coxa; no outro praticou-se o arrancamento de uma unha, que he uma das mais dolorosas operações que se conhecem. Dous até tres minutos da inspiração do ether foram sufficientes para fazer cahir os doentes no estado de insensibilidade necessaria para se poder fazer a operação.

No primeiro dia de janeiro tentou o Dr. Lansdown, cirurgião do hospital geral da Bristol, novos ensaios, e sempre com resultados igualmente satisfactorios. Emfim, animado com o exito de tantos casos felizes, começou o Dr. Malgaigne, cirurgião do hospital de São-Luiz de Paris, a empregar o methodo americano nos seus doentes, e na sessão da Academia de Medicina de 12 do mesmo mez de janeiro communicou aos membros da mesma academia o resultado das suas observações. Na maior parte dos casos o effeito da acção estupeficante do ether he prpmptissimo, e realisa-se no fim de 2 até 3 minutos de inspiração; em outros casos porêm he necessario que a applicação do remedio tenha lugar por espaço de 17 minutos contados, antes de se obter o resultado que se deseja. Emfim, quando o individuo he habituado ao abuso das bebidas espirituosas, ou quando o systema nervoso he pouco desenvolvido, algumas vezes acontece que o effeito do medicamento he completamente nullo, qualquer que seja a duração da sua applicação.

A maneira de operar em todos os casos desta natureza não póde ser mais simples do que he. Todo o apparelho de que se precisa se reduz a um frasco de bocca larga tapado com uma boa rolha de cortiça. Dentro do frasco devem-se ter introduzido esponjas bem embebidas em ether; e a rolha delle deve ser atravessada por dous tubos, um que chegue até o fundo do frasco, e o outro que se não estenda muito abaixo. O primeiro tubo serve para a introducção do ar dentro do frasco; o segundo entra na bocca do doente, que deve ter as ventas tapadas, e conduz a todos os differentes meandros das cavidades pulmonares o ar impregnado de uma enorme quantidade de vapor de ether.

(*Jornal do Commercio.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 11 DE ABRIL DE 1847.

Tomada de ciumes, com feições que bem denunciavam a raiva que lhe ralava o depravado coração, uma dessas prostitutas que juntamente com o pudor teem perdido os ultimos sentimentos de humanidade, entrou hontem em certo açougue da rua do Rangel, e depois de haver coberto de baldões a outra mulher de má vida que a tinha substituido na companhia do talhador de carne, que nesse açougue reside, sacou de um punhal que trazia no seio, e cravou-o por entre a clavicula da rival, com o desembaraço do consummado assassino.

Retirado o instrumento mortifero, a scelerata que pela primeira vez o movêra, bem longe de o arremeçar para longe de si, e espavorida fugir por entre o não pequeno grupo de pessôas que a cercavam, conservou-o na dextra, e intrepida deixou-se ficar ante a victima que ferira, e a quem sem duvida teria arrancado a vida com um segundo golpe que lhe atirara sobre o peito esquerdo, se a tempo lhe não houvera suspendido o braço o homem, por amor do qual este facto extraordinario se déra.

Privada assim de cumprir o seu intento, retira-se a harpia do lugar, onde tão barbara se mostrára.

Então a offendida veste-se a pressa e procura a casa do Sr. chefe de policia, para inteira-lo de todo o occorrido, e deprecar-lhe a prisão da offensôra.

Informam-nos que este magistrado para logo pozera uma ordenança á cata da criminosa, mas que até hoje, pelas 8 horas do dia, não tinha sido possivel encontra-la; pois que, arrefecida a paixão, comprehendêra ella toda a gravidade do delicto que commettêra, e tratara de occultar-se.

Communicado.

ALGUMAS FLORES SOBRE O TUMULO.

E havemos nós de acreditar neste sonho da vida! O que he ella? luz que brilha para atraiçoar-nos, nectar n'um copo invenenado! Oh quão louco aquelle que se prende á este fragil involucro de argilla, sem conhecer que a morte lhe anda ao alcance, e inexoravel vai talvez sorprendê-lo no meio dos seus mais vivos prazeres!

O Sr. Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, esse cidadão conspicuo, que nós todos apreciamos, acaba de receber no fundo d'alma o mais doloroso, sim, o mais doloroso golpe, com que a mão da Providencia podia feri-lo. Vós todos que amais uma esposa, e identificastes vossa alma com a alma della, concebeis golpe mais pungente? A Senhora D. Roza Valeriana da Cunha e Figueiredo, no dia 9 do corrente, voou para a eternidade; ah! no dia antecedente, ainda ella enchia de esperanças o coração do seu esposo, e sorria para os seus 9 filhinhos! Que sonho, e que terrivel acordar! No meio da carreira da vida, com 31 annos incompletos de idade, ei-la no gelo do sepulchro, e não obstante a crença de que suas virtudes a conduziram ao seio do Creador, seu extremoso marido chora inconsolavel essa amiga certa e vigilante, que nunca havia cansado de procurar-lhe, (ainda na vespera!) lenitivo aos seus inveterados padecimentos, e nós todos que a conhecemos, derramamos lagrimas de amizade sobre os seus despojos inanimados, e do sepulchro os suspiros magoados de suas amigas a acompanham a mansão dos justos. Privilegio da virtude! ella chega ás portas do trespasso, acompanhada do pranto, da saudade, e de um doloroso adeos! A terra lhe seja leve!

* * *

Publicação a pedido.

Illms Srs presidente e mais vereadores. — Dizem os socios do contrato do imposto de dous mil e quinhentos réis por cabeça de gado vaccum, consumido no municipio do Recife, que precisam que a illustre camara lhes mande passar por certidão, por quem competir, o numero das rezes que se teem morto no matadouro das Cinco-Pontas, do 1.º de outubro do anno proximo passado até o ultimo de março do corrente anno, a vista dos mappas dados pelo fiscal respectivo, portanto — Pedem aos Illms. Srs. lhes mandem passar a dita certidão. E. R. Mc.— Recife, 5 de abril de 1847.— Pelos ditos Srs., *Antonio Moreira de Mendonça Junior*, primeiro agente do contrato.

Passe pela secretaria. — Paço da camara municipal do Recife, 8 de abril de 1847. — *Carneiro Monteiro*, pro-presidente. — *Barata.* — *Aquino.* — *Ferreira.* — *A. de Barros.*

João José Ferreira de Aguiar, bacharel em leis, e secretario da camara municipal do Recife, em virtude da lei, etc.

Certifico que, revendo os mappas mensaes do gado morto no matadouro das Cinco-Pontas, para consumo do povo desta cidade, apresentados pelo fiscal da freguezia de S.-José, desde o primeiro de outubro do anno passado até o ultimo de março do presente anno, delles consta terem-se morto nove mil e dezoito rezes para o fim declarado. E para que o referido conste, mandei passar a presente que vai por mim subscripta e assignada nesta cidade do Recife, aos 9 dias do mez de abril de 1847. Fiz escrever, subscrevi e assignei. Em testemunho de verdade, o secretario, *João José Ferreira de Aguiar.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 10. . . . . 5:300,108

Descarregam amanhãa 13.

Brigue — *Iarmouth* — carvão.
Barca — *William-Russell* — mercadorias.
Brigue — *Nelie-Mathilde* — idem.
Barca — *Esther-Anne* — idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 10.

Geral	4:528,570
Provincial	1:937,946
Diversas provincias	81,114
	6:547,630

PRAÇA DO RECIFE, 10 DE ABRIL DE 1847, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambio. . . . . —Fizeram-se pequenas transacções ao cambio de 29 1/2 d por 1,000.

Algodão . . . . . — Entraram 361 saccos, e vendeu-se a 5,500 rs a arroba do de primeira sorte, e a 5,000 rs. a dita do de segunda.

Assucar. . . . . . — Entraram 657 caixas, e houveram vendas avultadas a 1,000 por arroba sobre o ferro do branco encaixado; a 1,100 rs. a dita do mascavado dito, de 2,100 a 2,300 rs. a dita do branco ensaccado e embarricado, e de 1,600 a 1,650 rs. a dita do mascavado dito.

Couros salgados — Continuam em perfeita apathia.

Azeite doce . . . — Vendeu-se de 2,700 a 2,800 rs. o galão.

Bacalháo . . . . — O deposito chegará a 2,000 barricas, e se está retalhando de 9 a 12,000 rs. a barrica.

Cabo de linho. . — Vendeu-se de 21 a 23,000 rs. o quintal do de patente

Café . . . . Idem de 3,200 a 3,500 rs. a arroba.

Carne secca . . . — Entraram 3 carregamentos, com os quaes o deposito he de 45,000 arrobas, tendo-se vendido de 2 a 2,700 rs. a arroba da do Rio-Grande, e a 2,000 rs a dita de Montevidéo.

Farinha de trigo — O deposito apenas póde andar por 2,400 barricas, e continua a vender-se de 21 a 22,000 rs. a da americana nova.

Garrafões. . . . — Vendeu-se de 900 a 1,000 rs. cada um.

Manteiga . . . . . — Idem de 460 a 540 rs, a libra da ingleza, e de 420 a 460 rs. a da franceza.

Vinhos. . . . . . — Idem de 118 a 120,000 rs. a pipa do de Lisboa, marca PRR.

Entraram depois da nossa ultima revista 18 embarcações, e sahiram 9, existindo hoje no porto 53, sendo: — 1 austriaca, 1 americana, 26 brasileiras, 1 dinamarqueza, 2 francezas, 10 inglezas, 5 portuguezas, 6 sardas e uma sueca.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 10.

Rio-Grande-do-Sul; 55 dias, brigue brasileiro *Independente*, de 192 toneladas, capitão Fructuoso José Pereira Dutra, equipagem 12, carga carne; a Manoel Alves Guerra.

Genova; 37 dias, polaca sarda *Maria-Emilia*, de 201 toneladas, capitão Nicoláo Raggio, equipagem 13, carga lastro; a Puget & Companhia.

Liverpool; 36 dias, barca ingleza *Cumberland*, de 386 toneladas, capitão James Cabel, equipagem 15, carga lastro; a Mc Calmont & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia e Rio-de-Janeiro; vapor de guerra brasileiro *Correio-Brasileiro*, commandante o capitão de fragata Victor Santiago Sobra. Passageiro, o deputado João Fernandes Barros, com uma filha, Francisco Jaques Alves, Brasileiro.

Greenock; brigue inglez *Cordelia*, capitão John Love, carga assucar.

Philadelphia; brigue americano *Brandywine*, capitão Powell Smack, carga assucar.

Trieste, pela Bahia; barca sarda *Josephina*, capitão André Preve, em lastro.

Genova; polaca sarda *Annetta*, capitão Panh Vila, carga a mesma que trouxe

Navios entrados no dia 11.

Mar-Pacifico; tendo sahido de New-Bedford ha 46 mezes, galera americana *William-Hotch*, de 290 toneladas, capitão R. H. Toby, equipagem 21, carga azeite de peixe; ao capitão.

Rio-Grande-do-Sul; 30 dias, patacho brasileiro *União*, de 104 toneladas, capitão Joaquim José Gonçalves, equipagem 9, carga carne; a Gaudino Agostinho de Barros. Passageiro, Napoleão José Bez, Francez.

Parahiba; 2 dias, hiate brasileiro *Espadarte*, de 24 toneladas, capitão Nicolao Francisco da Costa, equipagem 4, carga tóros de mangue; ao capitão.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-Bedford ha 34 mezes, barca americana *Science*, de 388 toneladas, capitão W. H. Wood, equipagem 26, carga azeite de peixe; ao capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

Maranhão; brigue-escuna brasileiro *Josephina*, capitão José Manoel Barboza, carga assucar e mais generos. Passageiro, padre Francisco Pedro da Cruz, Brasileiro.

Declarações.

ARREMATAÇÕES QUE NO CORRENTE MEZ SE HÃO DE EFFECTUAR ANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES.

DIA 12.

Por tres annos, a contar do 1.º de julho de 1847 a 30 de junho de 1850.

Dous mil e quinhetos réis por cabeça de gado vaccum que for consumido nos municipios do Recife, Olinda, Iguarassú, Goianna, Páo-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Cabo, Santo-Antão, Serinhãem, Rio-Formoso, Agoa-Preta, Bonito, Brejo, Cimbres, Garanhuns, Flores e Floresta, Boa-Vista e Exú; cobraveis unicamente nos sete ultimos dos citados municipios daquelles individuos que talharem carne para negocio, pois que os criadores ficam subjeitos ao dizimo.

Dizimo do gado cavallar nos municipios do Limoeiro, Bonito, Brejo, Cimbres, Garanhuns, Flores e Floresta, Boa-Vista e Exú.

Por dous annos, a contar do 1.º de julho de 1847 a 30 de junho de 1849.

Dizimo dos cocos nos municipios da Boa-Vista e Exú.

Por um anno e tres mezes, a contar do 1.º de julho de 1847 a 30 de setembro de 1848.

Vinte por cento d'ago'ardente de consumo nos municipios de Cimbres, Flores e Floresta, Boa-Vista e Exú.

Diversos impostos provinciaes a cargo das collectorias dos municipios do Bonito, Flores e Floresta, Boa-Vista e Exú.

DIA 16.

As obras da ponte da cidade da Victoria, avaliadas em 7:576$000 réis, sob a condição de principiarem dous mezes depois de assignado o termo do contrato, e serem feitas dentro do praço de 12 mezes, contado de conformidade com o artigo 10 do regulamento das arrematações; com a clausula de serem feitos os pagamentos na fórma do disposto no artigo 15 do mesmo regulamento; e ficando o arrematante responsavel pelas mesmas obras por tempo de um anno.

—O arsenal de guerra compra cinco pares de sapatos, cinco mantas de algodão e cinco esteiras de perperi. Quem ditos generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada e a amostra á directoria do mesmo arsenal, até o dia 12 do corrente mez.

Directoria do arsenal de guerra, 8 de abril de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

— O arsenal de guerra compra quarenta e cinco varas de brim, dezoito mantas de algodão e dezoito esteiras de perpiri; quem ditos generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada e a amostra a directoria do mesmo arsenal, até o dia 12 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 8 de abril de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

Theatro publico.

Domingo 18, a beneficio da primeira dama Joanna Maria de Freitas Gambôa, se representará a grande peça — A RESTAURACAÕ DE PERNAMBUCO — total expulsão dos Olandezes. Os intervallos serão preenchidos por danças ensaiadas pelo Sr. Exequiel. A beneficiada supplica a indulgencia publica para uma nova dama que fará o papel de lacaia.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeiro pretendo sahir com brevidade o brigue *Norma*, e tão breve quanto possa receber o seu carregamento: o mesmo tem superiores commodos para passageiros e escravos: quem pretender póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Segue por estes dias o muito veleiro hiate *S.-João*, para a Bahia, com escala por Macció, por ter quasi o seu carregamento prompto; inda recebe alguma carga miuda, ou passageiros: quem pretender carregar, ou ir de passagem, dirija-se a bordo do mesmo hiate.

— Para o Rio-de-Janeiro o hiate *Nereide* segue viagem no dia 13 do corrente: para passageiros, ou escravos a frete, para que tem bons commodos, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

—Para o Rio-Grande-do-Sul partirá, impreterivelmente até o dia 15 do corrente, o brigue *Feliz*, bem conhecido nesta praça, tanto em suas viagens como em segurança; recebe unicamente passageiros, para o que tem asseiados commodos; assim como escravos a frete, para o qne tambem tem commodos. Trata-se com o proprietario Firmino José Felix da Rosa.

— Para o Porto sahe, impreterivelmente no dia 15 do corrente, a barca *Bella-Pernambucana*, capitão Manoel Francisco Nogueira: ainda tem commodos para dous passageiros; para o que trata-se com o capitão, na praça, ou com o consignatario, na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

—Para o Aracaty segue viagem com brevidade o patacho *Angelica*, com a carga que houver: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se a rua da Cruz, n. 26, a tratar com Luiz José de Sá Araujo.

— Para o Ceará sahirá, impreterivelmente no dia 15 do corrente, o brigue-escuna *Henriqueta*, por ter tratada a maior parte de sua carga: quem ainda pretender carregar falle com o mestre do mesmo, José Joaquim Alves da Silva, no trapiche novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n 17, segundo andar.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahe, na seguinte semana, o brigue *S.-Manoel-Augusto*, capitão Manoel Simões; recebe escravos a frete e passageiros, para o que tem os melhores commodos: quem pretender falle com Manoel Ignacio de Oliveira, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio-de-Janeiro segue o brigue nacional *Sociedade*, forrado e de proximo encavilhado de cobre e de boa marcha: para carga miuda, passageiros ou escravos a frete, a tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, ou com José Francisco Collares, na esquina, loja de ferragens, hoje de José Dias da Silva, ou com o capitão Jeronymo José Telles.

— Para Lisboa sahe, com toda a brevidade, o brigue portuguez *Robim*, por ter a maior parte da carga: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem trate com o capitão, Antonio José dos Santos Lapa, na praça do Commercio, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n 19.

— Para o Porto sahirá, com a maior brevidade, a veleira barca *N.-S.-da-Boa-Viagem*, forrada de cobre; ainda recebe alguma carga, e passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijam-se ao capitão Joao José Rodrigues, a bordo, ou na praça do Commercio, ou ao consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

Leilões.

Leilão de mobilia

que fazem Kalkmann & Rosenmund, por intervenção do corretor Oliveira, de uma grande porção de mobilia pertencente ao Sr. H D. Kalkmann, consistindo em apparelhos para mesa e para chá, ditos de cristal, quadros muito ricos, uma serafina, um piano, um carro de 4 rodas, e muitos objectos para arranjo de uma casa e de cozinha: quinta-feira, 15 do corrente mez, na rua da Cruz, n. 10.

-- James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, proprias do mercado: terça-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

-- O corretor Oliveira fara leilão, para liquidar contas, de grande variedade de fazendas, que serão vendidas por diminuto preço: quarta-feira, 14 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu escriptorio da rua da Cadeia.

Avisos diversos.

Loteria

DA

Matriz da Cidade da Victoria.

O restante dos bilhetes acha se a venda, como já se annunciou, na loja de cambio do Sr. Manoel Gomes, no bairro do Recife; na botica do Sr. João Moreira, no de Santo Antonio: os quaes serão vendidos sómente até o dia 14. (se ainda os houver) pelos preços já annunciados.

— Tenho a gloria de declarar a quem o conhecimento desta chegar que, não obstante o Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevêdo ter mandado metter na enchovia e em lugar seguro o meu primo, o Sr. Antonio Borges da Fonseca, esta ordem barbara e illegal não foi cumprida pelo actual carcereiro, o Sr. Vicente Ferreira de Farias, e antes pelo contrario, cumprindo com os seus deveres, tem-se tornado digno da estima por seu bom comportamento, como os mais Senhores empregados da mesma cadeia, o que affirmo por testemunhar todo occorrido: e delivre vontade o passei. Cadeia 11 de abril de 1847.

Antonio José Bandeira de Mello Junior.

-- João Antonio do Rego faz sciente a quem convier que dissolveu a sociedade que tinha com Antonio José Antunes Guimarães na loja da rua do Livramento, desde o dia 6 do corrente.

-- Uma mulher de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos; tambem recebe meninos para desmamar, no que promette esmerar-se: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Augusta, nas lojas do sobrado novo que tem a frente côr de chumbo. Na mesma casa vendem-se 3 varas de bico largo com ramagens em recortes fundos, por preço commodo, e um berço ainda em bom uso

-- Precisa-se de um pequeno ha pouco chegado, com pratica ou sem ella, para ser admittido em uma venda: na rua do Cotovello, n. 31.

-- No primeiro andar da casa n. 7 da rua Nova, trata-se radicalmente das molestias venereas, tanto antigas como modernas, por meio de um remedio não mercurial, cujo curativo se faz em poucos dias, e com pouco dispendio.

-- José Pires, subdito portuguez, retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

-- Achou-se, no dia 3 do corrente, um pardo, e como não se sabe quem he o dono, por isso se faz o presente annuncio: pagando o dono as despezas, dirija-se a rua Direita, junto ao sobrado do Sr. coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo

-- A pessoa, em cuja mão existir uma cedula verde de 200$ rs., de n 2210 e quinta serie, tendo no verso o nome Codfiish Fether, querendo troca-la por 250,000 rs. em cedulas miudas, annuncie, ou dirija-se a Boa-Vista, ao padre Bacalhao que sabera ser grato.

--- Os liquidatarios da massa fallida de Fernando de Lucca, tendo de proceder ao rateio do liquido producto da mesma, para este fim avisam aos credores que ainda não apresentaram as suas contas e titulos, que hajam de o fazer no prazo de 3 dias, findos os quaes, aquelles credores que o não fizerem, só serão contemplados pelos saldos que constam do balanço dos livros.

-- O doutor Casanova, medico francez, morador na rua Nova, n 7, primeiro andar, offerece o seu prestimo a todos os habitantes desta cidade e provincia: e sempre o acharão prompto a receitar, curar e fazer todas as operações de cirurgia gratuitamente a pobreza.

--Aluga-se uma preta para todo o serviço de casa: quem a pretender dirija-se a rua do Pires, n. 14. Na mesma casa vende-se um flandres de vender azeite de carrapato.

-- Antonio Tavares, como se acha desarrumado, se offerece para caixeiro, tanto na praça como no matto.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço: na rua do Rangel, n 50.

— José Francisco Ribeiro de Souza embarca para o Rio-Grande-do-Sul os seus escravos Luiz e André.

PERDA.

-- Roga-se a pessoa a quem for offerecido um chapeo de palhinha fina, de menina, com fitinhas amarellas, que se perdeu desde a rua do Crespo até ao principio da rua do Queimado, o favor de o apprehender e leva-lo a rua do Queimado, n. 4, segundo andar, que sera recompensada.

-- Aluga-se uma preta que sabe fazer todo o serviço de uma casa: quem a pretender dirija-se a rua do Queimado, n. 4, segundo andar.

-- Precisa-se alugar um sitio a margem do rio Capibaribe, da Ponte-de-Uchôa para o Recife, cujo arrendamento he só até novembro: quem tiver annuncie.

— Quem annunciou querer comprar duas casas terreas na Boa-Vista, querendo uma meia-agoa na rua da Alegria, queira annunciar sua morada.

-- Perdeu-se, desde a ponte do Recife até a Estancia, na noite do dia 9 do corrente, uma caixa de tartaruga, bastante fornida, com uma chapa de ouro no meio do tampo Roga-se a pessoa que a achou de a levar ao Recife, armazem grande defronte da escadinha, de Antonio Teixeira Bacelar, que sera generosamente recompensada.

-- Daniel Ozorio de Souza retira-se para o Rio-Grande-do-Sul, com sua senhora e 3 escravos.

O NAZARENO N. 20 está a venda na praça da Independencia n. 6 e 8. Traz todo o procedimento havido com o Sr. Antonio Borges da Fonseca, em ordem que o publico fica habilitado a julgar da prepotencia de que está sendo victima esse cidadão.

— Offerece-se para ama de uma casa de pouca familia uma mulher que sabe cozinhar bem, engommar e fazer toda a qualidade de bollos: na rua da Penha, n. 29.

— Offerece-se uma pessoa habil para pôr em dia qualquer ecsripturação que se ache atrasada ou escrever annualmente em qualquer estabelecimento: as pessoas que pretenderem, dirijam se ao Aterro-da Boa-Vista, n. 38, que acharão com quem tratar.

-- Um moço brasileiro que tem bastante pratica de negocio, propõe-se para caixeiro, com preferença para o matto, ou fora da provincia, para o que da fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Na rua do Livramento, venda n. 8, deseja-se fallar ao Sr. José Francisco de Miranda.

— Precisa-se de um feitor para um engenho, que seja solteiro e entenda de serviço: na rua da Alegria, n. 3.

--- O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que João Antonio do Rego deixou de ser seu caixeiro de rua, desde o dia 6 do corrente.

Antonio José Antunes Guimarães.

— F. Fremont, afinador e concertador de piano, avisa a seus freguezes que, como esta para retirar-se, se acha prompto para concerta-los e afina-los: quem quizer se utilisar de seu prestimo procure-o na loja do Sr. Garnier relojoeiro, na rua Nova, a qualquer hora do dia.

--Dão-se 80,000 rs. a premio sobre penhores de ouro ou prata: na rua do Caldeireiro, n. 80.

- Quem precisar de uma preta para cozinhar e tomar conta de uma casa de pouca familia, procure na rua da Moéda, no Recife, n. 35.

— Joaquim Moreira de Souza retira-se para Portugal.

--- O arrematante das aferições dos pesos e medidas deste municipio faz certo a quem interessar que o tempo da revisão principiou no primeiro do corrente mez

--- A pessoa que ha mais de um mez deixou uns penhores na cocheira do becco da rua da Cadeia, pertencentes a J. da C. R. tenha a bondade de os vir tirar no prazo de 8 dias; do contrario serão vendidos para seu pagamento.

— João da Cunha Reis avisa àquellas pessoas que teem penhores em seu poder, hajam de vir resgata-los no prazo de 8 dios: findo este prazo, serão vendidos para pagamento do principal e juros.

— Propõe-se para caxeiro de qualquer estabelecimento um homem portuguez: quem delle precisar dirija-se a ribeira da Boa-Vista, venda ns 6 e 7.

— O abaixo assignado declara a quem convier que já de muitos tempos se lhe tem apresentado contas de seu nome de fazendas que o abaixo assignado não comprou, nem mandou comprar, talvez procedido, como de facto assim tem sido, de nomes acaso semelhantes ao do abaixo assignado: e para que desappareça tal engano, declara o abaixo assignado que d'agora em diante se assignará por — *Manoel Joaquim Fernandes Valença.*

— Offerece-se uma uma para casa de homem solteiro, ou de pouca familia: no becco do Martins, na Boa-Vista, n. 4.

--- No dia 3 do corrente mez de abril, sabbado de Alleluia, furtaram de tarde, no Poço-da-Panella, da casa da residencia da viuva D. Herculana Duarte de Miranda Henriques, um castiçal de prata que estava na sala sobre uma banquinha; tem de peso tres quartas e meia, e um palmo de altura; he de feitio moderno, tem a base quadrada, a qual descansa sobre quatro pequenas bolas de prata, que lhe servem de pés, um dos quaes tem de menos. Roga-se, pois, a pessoa que souber em que mão existe, ou quem o furtou, o favor de particularmente communica-lo a dona; assim como a pessoa a quem for offerecido, o favor de apprehende-lo e manda-lo entregar a mesma viuva, ou no Aterro-da-Boa-Vista, em casa do Sr. Dr. José Eustaquio Gomes, ou finalmente de annunciar por qualquer dos *Diarios*, que sera recompensada.

--- Quem annunciou querer comprar um diccionario portuguez por Constancio, dirija-se na rua da Cruz do Recife, n. 40, primeiro andar.

--- Alugam-se os 2.º e 3.º andares da casa da rua da Cruz do Recife, n 40, (adverte-se que não tem cozinha) por preço commodo: a tratar na mesma casa, no primeiro andar.

--- Os pais que quizerem dar *gratis* a seus filhos (de 10 a 12 annos) algumas noções de latim, inglez e philosophia, os mande em Olinda, rua de S.-Bento, n. 3.

Lima, alfaiate,

na rua do Livramento, sobrado n. 1, precisa de bons officiaes de seu officio, e recebe aprendizes.

-- Roga-se aos Srs. Manoel Joaquim dos Santos, Antonio Guilherme de Araujo e Dionizio Elario Lopes, queiram por este *Diario* annunciar as suas moradas, para se tratar de negocios que lhes dizem respeito.

--- Uma senhora de probidade se propõe a tomar para criar um menino recem-nascido, para o que tem uma escrava parida de novo, sem filho, e com muito bom leite; promettendo-se haver todo desvelo e cuidado: quem se quizer utilisar dirija-se a rua da Santa-Cruz, n. 36.

COLLEGIO SANTO-ANTONIO.

O director deste collegio faz publico que as aulas respectivas se acharão abertas de segunda-feira em diante.

— Henrique Amante Chaves Ainé, tendo comprado o estabelecimento com todas as dividas activas, outr'ora pertencente ao Sr. Fernando de Lucca, rua do Trapiche, n. 34, aos Srs administradores da maça do supradito, tem a honra de lembrar aos Srs. devedores ao mesmo estabelecimento hajam de não pagar os seus debitos senão ao annunciante. O mesmo estabelecimento continuará, como pelo passado, a ser provido de todos generos do costume, sempre dos melhores, e esforçar se-ha o annunciante para merecer a confiança dos Srs que se dignarem honra-lo com sua freguezia.

--- O abaixo assignado, tendo passado um vale de 56,000 rs., no dia 6 do corrente, a Domingos Ribeiro de Faria, por se achar ainda e contas com o dito Sr., roga ao respeitavel publico que ninguem faça negocio com o dito vale que não se obriga a paga-lo.-- *Luis José Ferreira.*

-- João Baptista Fragoso Junior embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava crioula, de nome Maria.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pessoas solteiras, que saiba bem cozinhar, coser, e engommar com asseio: no pateo do Collegio, primeiro andar, junto a casa amarella.

--- Precisa-se de um official segeiro ou corrieiro: no Aterro da-Boa-Vista, n. 52.

— No dia 7 do corrente, embarcou para o Rio-Grande-do-Sul, no brigue *Feliz-Viajante*, sem passaporte do governo, Daniel de Sant'Anna Barros e Silva, deixando a sua mulher no poder de sua avó, no Rio-Formoso.

— A pessoa que annunciou ter 2 livros para vender, dirija-se ao Aterro-da-Vista, loja n. 14.

-- Aluga-se o sobrado da rua do Carmo, n. 4, canto da rua da Cadeia, no Rio-de-Janeiro, com commodos sufficientes para 7 ou 8 Srs. deputados que queiram morar juntos e perto da camara

--- Arrenda-se um sitio em S.-Amaro, no principio da estrada que vai para Belém, com casa de pedra e cal, com bastantes commodos para familia, portão na dita estrada, boa cacimba d'agoa de beber, muitos pés de arvoredos de fructo, e lugar para baixa de capim: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

--- Na rua do Sebo, n. 3, dá-se dinheiro a premio com penhores de todas as qualidades, e em pequenas quantias.

— José Soares de Avilar, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio, a tratar de sua saúde.

-- O abaixo assignado pede encarecidamente as pessoas que lhe estão devendo, tanto dinheiro por emprestimo, como de generos de sua venda e padaria e alugueis de cavallo, que quanto antes tratem de satisfazer seus debitos por todo o corrente mez; do contrario não tomem a mal o usar dos meios que a lei me concede. *Joaõ da Cunha Reis.*

--- Da-se dinheiro a juros com a devida segurança, ou com penhores de ouro, prata, ou hypotheca em alguma casa livre e desembaraçada: na rua das Trincheiras, sobrado n. 50.

--- Precisa-se de um cozinheiro para o matto, daqui a 6 legoas, para cozinhar o diario de uma casa: na rua Direita, n. 6.

- - Quem annunciou, no *Diario* de 9 do corrente, querer vender dous livros em branco, dirija-se a rua da Cadeia-Velha, n. 15, loja do Bourgard.

— A pessoa que quizer comprar uma casa terrea em Olinda, collocada em terrenos proprios, com quintal e commodos sufficientes, e terreno para a augmentar ou edificar, como bem aprouver, dirija-se a rua do Jogo-da-Bola, casa da esquina, a qual por signal tem um bilhete na porta, onde achara com quem tratar.

--- Pelo novo destino que deu ao edificio da sua residencia na rua do Hospicio, podera o Dr. Sarmento receber em sua casa doentes que desejem vir tratar-se nesta cidade. Serão recebidos não só os doentes de qualquer sexo e condição que sejam, mas tambem as pessoas, ou familias, que os quizerem acompanhar.

--- Precisa-se de um caixeiro para venda, que dê fiador a sua conducta: em Fóra-de-Portas, no largo do Pilar, n. 17.

— Alexandrina Maria do Espirito-Santo retira-se para fóra da provincia.

Novo estabelecimento, na rua Nova, n. 52, de Caumont, fabricante de gaz e de candieiros de gaz.

Elle fabrica todos os candieiros em bronze, de maneira que tudo se acha de uma solidez mais superior aos que veem da Europa, e de todos os preços, de 10$ a 70$ rs., dourados, prateados e de todas as côres; põe os candieiros, lampadas e lustros velhos em estado de novos, e tambem para servirem para gaz.

Tem um lindo sortimento de relogios de cima de mesa, de bronze dourado e de varios feitios e de gosto muito moderno por preço muito commodo.

Acha-se fabricando um completo sortimento de utensilios de igreja, tudo em bronze dourado e prateado, por preço tão em conta como se fossem de madeira; os quaes são os seguintes: castiçaes, crucifixos, navetas, turibulos, lampadas e caldeirinhas para agoa benta, tudo de bronze dourado, prateado e da maneira e côres que quizerem

Faz toda a qualidade de dourado e prateado em metal.

Compra toda a qualidade de metal quebrado, por bons preços.

Doura e prateia todas as qualidades de ornamentos militares, em metal.

Concerta todo e qualquer objecto de metal quebrado; e de hoje em diante acharão sempre gaz prompto e de primeira qualidade, a 320 rs. a garrafa

O fabricante afiança tudo quanto elle fabricar, e se resbonsabilisa por todas as suas obras, assim como promette d'ora em vante apromptar todas as encommendas com brevidade, por se achar já restabelecido de sua saúde.

Compras.

— Compra-se uma rola mestiça de Hamburgo, sendo macho: na rua da Senzalla-Velha, n. 70, primeiro andar, ou annuncie.

--- Compra-se uma morada de casa terrea, em Olinda: a tratar na mesma cidade, nos Quatro-Cantos, n. 18

--- Compram-se effectivamente botijas e garrafas vasias: na restilação da rua de S.-Rita.

--- Compram-se duas casas terreas no bairro da Boa-Vista, e em boas ruas, que estejam livres e desembaraçadas: quem as tiver annuncie.

--- Compra-se, por commodo preço, o livro intitulado Vanguerve, que diz respeito o direito civil e ecclesiastico: na rua do Queimado, loja de fazendas, n 18.

--- Compram-se cedulas encarnadas de 20,000 rs, com desconto; assim como a Sagrada Escriptura, com as competentes notas, e que esteja em bom estado: na pracinha do Livramento, loja de 6 portas.

--- Compram-se escravas com habilidades, ou mesmo sem ellas, que tenham boas figuras; assim como moleques até 20 annos: na rua Nova, loja de ferragens, n 16, se dira quem compra.

— Compram-se 3 ou 4 pretos bons officiaes de calafate, e outros tantos bons carpinteiros de ribeira, sem vicios e sadios: na rua da Cruz do Recife, n. 54, primeiro andar.

--- Compram-se escravos de ambos os sexos, com habilidades e officios, de 14 a 20 annos, para fóra da provincia, e pagam-se bem: na pracinha do Corpo-Santo, casa n. 66.

Vendas.

— Vende-se a collecção da legislação portugueza pelo desembargador Delgado, desde 1750 até 1820, com supplemento em sete volumes, tanto em brochura como em rica encadernação; supplementos avulsos a mesma. Collecção de 1750 a 1762; Digesto portuguez, por Correia Telles em 4 volumes; Tratado do testamento e manual de appellações, por Gouveia Pinto; grammatica franceza, por Constancio; diccionario portatil da lingoa portugueza, por Fonseca: tudo por modicos preços, na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

--- Vende-se um bom sitio, com uma excellente casa de sobrado, com bastantes commodos para grande familia, com 4 salas, 13 quartos inclusive 3 maiores com janellas, 2 cozinhas, uma em baixo e outra em cima, bastantes arejadas, com fornos modernos, e outros diversos arranjos, quarto para feitor, senzalla para pretos, estribaria para 3 cavallos, a folga, além de uma pequena casa velha que póde servir para cocheira: o sitio he de uma extensão immensa e contém diversos arvoredos, um pamar de larangeiras enxertadas com laranjas selectas e de embigo, limões doces e limas de embigo que já produzem fructo, além de outros pés já antigos que produzem laranjas muito doces, coqueiros, alguns dedenzeiros, cajueiros, mangueiras, jambreiros, pitombeiras, pitangueiras, ubaieiras, assafroeiras, jaqueiras, pinheiras, figueiras, goiabeiras brancas, immensos araçaseiros, ananazeiros, oiti-corós, com baixa de capim plantado que sustenta 2 cavallos, com um grande viveiro subdividido em 3, com bastante terreno para diversas plantações, como os bons melões, medobins, macacheiras, lugar para jardim e com algumas flores, outro lugar para horta, todo cercado de limão, com um grande poço d'agoa de beber e mais outros dous pequenos, em chãos proprios, muito perto da capital, por ser no principio da estrada de João-de-Barros: a tratar no mesmo sitio, a qualquer hora do dia.

Medicina universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As do n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande força, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saude de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdadeiros.

Vendem-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Sorte Grande!

Vendem-se meios-bilhetes da loteria da matriz da cidade da Victoria que corre impreterivelmente no dia 15 do corrente: na rua do Collegio loja, n. 1.

— Vendem-se pelles de guarás, proximamente chegadas do Maranhão: na rua da Cruz, n. 54, primeiro andar.

— Vende-se superior vinho do Porto tinto, em barris de oitavo, proprios para casas particulares: na rua de Apollo, armazem de Mendes & Tarrozo, n. 34.

— Vende-se um escravo de Angola, de 24 annos, robusto, sem defeito algum, optimo para todo o serviço: na rua dos Quarteis, n. 18, primeiro andar, se dira quem vende.

—Vende-se bom papel almaço francez, a 3,200 rs. a resma; ricas fitas de setim lavradas; tesouras finissimas para costura; os muito procurados canivetes com cabo de ponta de viado; as melhores navalhas que aqui ha presentemente á venda; botões para abertura de camiza, cobertos de uma casquinha de ouro, pelos diminutos preços, de 1,200, 800 e 640 rs., os quaes nenhuma differença fazem, na vista e duração, dos que os ourives vendem por 3,000 e 4,000 rs; bonitas carteiras para guardar charutos, de differentes preços; assim como muitas outras miudezas de gosto e por preços rasoaveis: na antiga rua dos Quarteis, terceira loja de miudezas, do Vicente José Gomes.

-- Vende-se, no primeiro andar do sobrado n. 3 da rua do Aterro-da-Boa-Vista, uma arroba de prussiato de potassa (*cyanoferraro de potassium*).

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

--- Vende-se, para o 1.º e 2.º anno postillas, Kant, etc., em Olinda, loja do Sr. Doming

— Vende-se um moleque de bonita figura: na rua da Cadeia-Velha, n. 6, primeiro andar.

Vende-se um sitio de terras proprias, na Agoa-Fria de Beberibe; tem uma cacimba de muito boa agoa, casa de taipa, arvoredos de fructo. Este sitio foi do finado Jeronymo José Martins: quem o pretender va a Fóra-de-Portas, no pateo da igreja do Pilar, n. 8, que se fara todo negocio.

Bilhar no passeio.

Continuam-se a vender os sorvetes de fructas, a 200 rs. o copo, boa medida, para quem levar dinheiro a vista.

--- Vende-se muito bom vinho da Figueira, pipas, barris, assim como de Lisboa, de muito bons autores, de Bordeos em caixas de 12 garrafas e muito bons licores: no armazem de Guimarães Ferreira.

RAPE' PRINCEZA NOVO LISBOA.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor uma nova remessa deste excellente rapé, muito fresco e com delicioso aroma, e continúa a vender-se no deposito da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e em todos os lugares do costume, até hoje annunciados.

MUTILADO

A ESTRELLA DA NOITE.

Lindissima valsa para piano: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de viuva Cardozo Ayres & Filhos: preço, 500 réis.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortimento á vontade do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

AVISO

aos Srs. de engenho

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

— Vende-se uma canoa aberta que pega em mil tijolos de alvenaria; uma dita meia aberta, pequena, retificada de novo; uma dita de condozir agoa: tudo por preço commodo: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

Excellente rapé.

Acha-se aberto um novo deposito, na rua da Cruz, n. 44, de superior rapé, tanto fino como grosso e meio-grosso, de Gasse da Bahia e por muito commodo preço. Acha-se a venda no dito deposito, e bem assim no bairro de Santo-Antonio, nas lojas dos Srs.: Filippe de Santiago, Joaquim de Abreu, Henriques & Companhia; Almeida e Campos, Antonio Domingues Ferreira, Joaquim Monteiro da Cruz & Companhia, Manoel José da Costa Oliveira, Cordeeira & Guimarães; bairro da Boa-Vista, os Srs. Antonio Ayres de Castro & Companhia, Caetano Luiz Ferreira; bairro de S.-José, os Srs. João José Pinto de Oliveira, Vicente José Tavares.

--- Vendem-se botins para menino e homem, de todos os tamanhos; capachos redondos e compridos, de côres e brancos, para ornar salas; esteiras de Angola: na rua larga do Rozario, n. 24.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

Chitas de coberta, a 160 rs. o covado.

Na primeira loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, vendem-se chitas de coberta, a meia pataca o covado

— Vende-se potassa nova, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; cal virgem de Lisboa, em barris: na rua de Apollo, armazem n. 18.

— Vende-se uma morada de casa de sobrado; uma dita terrea, no bairro de S.-Antonio: a tratar na rua da Concordia, n. 3.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da decima loteria a beneficio do Monte-Pio: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

Champanha.

Vendem-se gigos com 12 garrafas de vinho de champanha, de qualidade muito superior, em casa de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

— Vende-se uma porção de feijão-mulatinho, tanto a retalho como por atacado, por preço commodo: na rua da Praia, venda, n. 39. Na mesma venda ha uma carta, vinda do Porto-Calvo, para o Sr. João Dias Cabral.

— Vende-se uma excellente casa terrea com commodos para uma grande familia, sita nesta praça: no principio da rua Imperial, n. 9.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario n. 6.

Nesta casa acha-se a venda o resto das cautelas da loteria a favor das obras da matriz da cidade da Victoria, cujas rodas teram o seu infallivel andamento no dia 15 do corrente mez, fiquem ou não bilhetes por vender.

- Vendem-se duas mulatinhas de 12 a 15 annos, uma das quaes cose, faz rendas e bicos, e a outra tem principios de costura; um escravo preto, de 25 annos, proprio para todo serviço; e uma negrinha crioula de 15 annos, para fóra da terra. Na rua dos Tanoeiros, n. 1.

--- Na rua das Cruzes, casa de pasto, junto a padaria do Sr. Farias, vendem-se sorvetes de fructas, a 160 rs. o calix, todos os dias depois das 6 horas da tarde.

— Vende-se a casa de pasto do becco do Abreu, n. 20, no Recife: a tratar na mesma casa.

— Vendem-se, na rua da Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar, capsulas de gelatina com balsamo de cupahiba simples; ditas com dito e cubebas; ditas com oleo de figado de bacacalhão; ditas com dito de arraia.

— Vende-se uma preta sadia que cozinha, cose e lava, tanto de sabão como de varrella: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 57, de José Maria Seve.

— Vendem-se duas escravas de 23 a 26 annos, sendo uma parda e a outra cabra, muito robustas e sadias; um optimo escravo crioulo de 25 annos, optimo para embarcar por ter passaporte tirado: na rua dos Tanoeiros, armazem de couros, n. 1.

— Vende-se um escravo bom cozinheiro; 3 ditos de 12 annos; uma negrinha de 12 annos; sola; sebo em barricas; caixas de tartaruga: na rua da Cruz, n. 26.

— Vende-se uma escrava moça, da Costa, que faz todo o diario de uma casa, de bonita figura, sem vicio nem achaques, que lava de sabão e he optima para quitandeira; todas estas qualidades se podem provar: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua de S.-Francisco n. 66, segundo andar.

— Vendem-se, por preço commodo, dous escravos, sendo: um preto e uma preta, ambos sadios e sem vicios: na rua da Alegria, n. 3.

— Vende-se uma escrava, optima para o serviço de rua, por preço commodo: nas Cinco-Pontas, n. 51.

— Vendem-se oculos de armação de grão, a 480, 640 e 800 rs.: na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11.

PRAZER E ALEGRIA!

Temos a satisfação de annunciar ao madamismo pernambucano de gosto, que se acaba de receber de Paris a fazenda denominada prazer e alegria Paris he o berço das modas, e onde o bom gosto está mais apurado: alli a fazenda denominada prazer e alegria tem tido e tem o maior apreço; todas as senhoras de apurado gosto encontram-se, quér nos bailes, quér nos passeios, vestidas de -- prazer e alegria. --

O madamismo pernambucano, pois, sempre apreciador do bello e agradavel, e por conseguinte das modas de Paris, não póde deixar de receber com muito prazer esta noticia, e he na rua do Crespo, em casa de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, que se espera o seu reconhecimento.

Muito póde no mundo
A belleza, a sympathia,
Que sempre se consegue
Com prazer e alegria —

— Vende-se um jogo de gamão, de marfim, novo, por preço commodo: na rua de Hortas, defronte do becco de S.-Pedro, n. 20.

— Vendem-se 8 escravos, sendo: 2 pretas cozinheiras; duas ditas quitandeiras; uma mulatinha de 11 annos; um casal de pretos, por preço commodo; 2 pardos de bonitas figuras, de 18 a 20 annos: no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4

--- Vendem-se, no armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição, barris com toucinho de Santos, de superior qualidade, chegado proximamente.

--- Vendem-se dous canarios de imperio, muito bons cantadores; dão-se a contento: tambem se vende, ou troca-se por outro mais pequeno, um oratorio ou sanctuario grande, obra muito bem feita e de bom gosto, feita de mogno polido, no Porto: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 145.

— Vende-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11: diccionario de Moraes da quarta edição, por 16,000 rs.; dito de Constancio, por 12,000 rs.; Atlas de geographia, por Simencourt, novo, com 45 cartas, por 10,000 rs.; dito com 9 ditas, por 3,000 rs.; methodo de piano, por 6,000 rs.; Philosophia por Gerozé, por 4,000 rs; Selecta latina, por 1,000 rs.; ditas usadas, a 800 rs.; Eutropio, por 1,000 rs.; Fabulas de Fedro, 800 rs.; Cornelio, 1,000 rs; Salustio, 1,000 rs; Horacio, 4,000 rs.; ditos usados, 3,000 rs.; grammatica franceza, por Constancio, 1,280 rs.; Ouvidio, 1,000 rs.

— Vendem-se sementes de hortalice de Lisboa, muito novas: na botica de João Moreira Marques.

— Vendem se VELAS de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa, grande e completo sortimento: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, de Alves Vianna

---Vende-se uma porção de sola em pequenos lotes, por preço commodo, por o dono se retirar para fóra da provincia: na rua dos Tanoeiros, armazem do Sr. Hemeterio, e a tratar defronte do mesmo armazem, com João Manoel de Jesus da Motta.

--- Vende-se uma catraia muito veleira e segu a de borda, propria para bordejar, ou mesmo para pescaria fóra da barra: no telheiro por detrás da igreja de S.-Rita.

— Vende-se, por preço commodo, para liquidação de contas, o bilhar da Camboa-do-Carmo, que ha pouco se acabou de aprompiar, com botiquim de bebidas e todos os pertences para sorvete, cuja casa tem muitos commodos para casa de pasto, acha-se toda rectificada e pintada de novo, e paga o aluguel he de 8,000 rs. mensaes.

Potassa da Russia,

pelo preço de 180 rs. a libra, em barris pequenos: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

= Vendem-se dous lindos moleques de nação, de 16 a 17 annos; 2 ditos mui elegantes, de 11 a 12 annos; uma negrinha de 12 annos; 3 escravos para todo o serviço; um bonito mulatinho de 11 annos; duas escravas com habilidades; duas ditas para todo o serviço, por 440,000 rs. ambas: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

Annuncio importante.

Na loja n. 4 da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, de Ricardo J. de F. Ribeiro, acharão os concurrentes um bello sortimento de casimiras de côres, com muita elasticidade e de gostos os mais modernos, recebidas da afamada Paris; assim como igualmente ha um sortimento completo da reconhecida boa fazenda pela sua consistencia, denominada pelle do diabo, sendo o preço de cada córte 1,440 rs.; advertindo que seus padrões nada ficam restando a qualquer outra fazenda de alto custo: ha tambem um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que merecem a devida consideração em seus apurados gostos como em seus modicos preços, e entre estas merecem particular attenção das senhoras uns riscados chilados e chinezes, de elegantissimos padrões e realçadas côres de rosa, azul, e côr de café, adamascados a escoceza, a 280 rs. o covado, proprios para vestidos, e sendo suas amostras francas aos pretendentes.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo, e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte.

Alleluia, Alleluia! Cheguem com presteza a verem as novas pechinchas que tem o antigo barateiro, para as senhoras do bom tom.

O antigo barateiro tem pechinchas de pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9: oh que riquissimas e mimosas fitas, vindas do Rio-de-Janeiro, as mais modernas que teem apparecido nos ultimos divertimentos e bailes; fitas de velludo de côres e com franja dos dous lados, para cinteiro de senhora; ditas assetinadas de differentes côres e com franja de um lado, da largura de um dedo e meio a dous dedos, para guarnições; cinteiros para meninas, de differentes gostos, os mais bonitos possiveis; fitas de velludo pretas e estreitas; oh que lindos pentes de tartaruga para marrafa, pelo antigo preço de 960 rs. a parelha; ditos de tartaruga, para segurar cabello, a 2,000 rs.; brincos pretos atartarugados, do ultimo gosto, para senhora; luvas pretas com dedos e sem elles e com flores de côres, para senhora, chegadas ultimamente; gargantilhas pretas, para senhora; riquissimas tesouras finas para costura e unha. Venham ver, freguezes, o novo sortimento de chapeos de sol que tem o antigo barateiro, pelo antigo preço de 2,880 rs. cada um.

— Vendem-se meios bilhetes da loteria da cidade da Victoria, a 4,500 rs.: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 9.

Refrescos.

Xarope de groselhe, feito do verdadeiro summo, vindo de França, a 1000 rs. a garrafa; dito de flores de larangeira, a 1,000 rs. a garrafa; dito feito da verdadeira resina de angico, que he muito conhecido e approvado por as pessoas que padecem do peito, por ja ter feito optimos beneficios, a 1,000 rs. a garrafa; ditos de maracujá, tamarindos, ananazes, limão e laranja, a 500 rs. a garrafa: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

— Na rua do Crespo, loja n. 10, de José Joaquim de Freitas Guimarães, continuam-se a vender as seguintes fazendas, proprias para escravos: cobertores de algodão, muito encorpados, a 800 rs; peças de zuarte da India, largo, com 25 covados, a 5,500 rs; ditas de ganga azul, com 14 covados, a 1,000 rs.; e outras fazendas por barato preço.

— Vende-se a venda da rua Fogo, n. 20, bem afreguezada para a terra, e com poucos fundos, a dinheiro, ou com desobriga a praça: a tratar na mesma venda.

Vende-se uma venda com poucos fundos, na travessa dos Remedios: a tratar na mesma venda.

— Vendem-se duas lettras, uma de 600,000 rs., com abate de cem mil rs., e a outra de quatrocentos mil rs., com abate de quarenta mil rs, e tendo a de 400 juros de dous por cento. As lettras seguras: quem as pretender annuncie.

— Vende-se a superior e bem acreditada marmelada encarnada, no unico deposito que ha desta qualidade: na rua da Praia, armazem n. 24.

--- Vende-se uma rica cadeirinha de arruar; um sellim de montaria de senhora; uma espingarda de dous canos com seus pertences para caça; uma negrinha de 11 annos; uma dita de 20 annos, moça e vistosa; duas canoas de carreira, por preço commodo, por pertencerem a uma pessoa que se retira: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, se dirá quem vende.

— Vendem-se ancoretas com 150 sardinhas de escabeche: na rua da Cadeia-Velha, n. 6, primeiro andar

-- Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros primeiro e segundo: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contêm mercurio, nem droga alguma que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores veneras antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; ditos para curar boubas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes, capsulas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibardo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsula; algaleas; velinhas elasticas: pilulas de sal de cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedios que curam a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos em que se deita sangue pela bocca. O preço de todos os remedios he mui rasoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 6 do corrente, um preto, de nome Manoel, de nação Massangana, estatura regular, rosto redondo, com alguma suissa; levou calças de linho cru e camisa de madapolão, mas sempre traz a camisa enrolada na cintura, e chapeo de palha de abas muito largas; he muito cachaceiro, e depois de bebado costuma fazer desordens e roubar o que póde; he muito ladino; costuma a intitular-se forro; estava alugado no Aterro-dos-Afogados quando fugio, e o fez na occasião de ir entregar uma carta que levou comsigo: quem o pegar, leve a rua da Soledade, n 32, que será recompensado.

--- Fugio, no dia primeiro do corrente, uma preta, de nome Josepha, de 18 annos pouco mais ou menos, com um signal no beiço inferior e outro no superior, que foi de um cachorro que lhe mordeu, côr bem preta, falla que parece de crioula, por ter vindo pequena, baixa e grossa do corpo: quem a pegar leve ao largo do Livramento, padaria n. 32, que será gratificado.

--- Fugio, no dia 21 do proximo passado, um preto, de nome Domingos Uanza, com os signaes seguintes: alto, muito pachola, traz sempre o cabello penteado, bonitos dentes; tem uma cicatriz no beiço, as costas picadas de chicote; já foi surrado: quem o pegar leve a rua de Apollo, armazem de assucar, n. 22, que será recompensado

-- Ainda está fugida a escrava Florencia, de estatura alta, corpo regular, côr acabralhada, cabellos mesmo da côr que he quasi negra, a testa e os cantos della grandes, olhos grandes e empapuçados, nariz grosso, bocca grande, beiços grossos; tem um dente tirado do lado superior; teve bechiga ha pouco tempo, e ainda ha de ter marcas frescas, principalmente pelas costas; falla um tanto descansada; levou varios vestidos: um de ganga azul, outro de riscado amarello achamalotado, ja desbotado, outro de cassa pintada de verde e de quadros brancos, com um babadinho em pafo, outro de riscado rôxo, com uma listra amarella larga e outra estreita verde por cima da rôxa, fazenda de quadros, panno da Costa, com franja do mesmo, um lençol de algodãozinho, grande de embainhado largo, uma toalha do mesmo trançado, com franja do mesmo, que levou feito trouxa; levou mais duas tesouras, uma grande e outra pequena, uma faca pequena de mesa, de cabo de marfim, e nas orelhas umas cornalindas brancas, encastoadas, e que ja ha de ter vendido, sapatos de panno de quadros; tem os pés grandes. Ella já he fujona antiga; foi escrava do Sr. Francisco de Barros, senhor do engenho de Sauhé, em Serinhãem; já veio fugida de lá para cá, passando por forra, e ha mais de 2 mezes esteve na cadeia, presa pelas autoridades do Recife, e foi entregue ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva, por ser correspondente do dito Sr. de engenho. Quem a vendeu foi o Sr. Manoel Joaquim Pascoal Ramos Roga-se a todas as autoridades, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa de apprehende-la e leva-la a rua estreita do Rozario, sobrado da esquina da rua das Larangeiras, segundo andar, que se recompensado.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, a preta Joaquina, de nação Moçambique, de 24 annos, alta, secca, fula, rosto redondo, olhos pequenos, beiços grossos, pés pequenos e cinzentos; tem pelas costas signaes de relhadas; levou vestido branco, camisa de algodãozinho e panno da Costa azul: quem a pegar leve a rua da Madre-de-Deos, n. 34.

--- Fugio, no dia 7 do corrente, a escrava Maria, de nação, já velha; tem um signal de queimadura em uma das maõs; talvez tenha ido para o Pao-do-Alho, onde tem uma filha, ou para as partes de Iguarassú. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares a queiram apprehender e levar ao becco da Viração, n. 4, ou a Fóra-de-Portas, defronte do arsenal de marinha, que serão generosamente recompensados.

--- No dia 9 do corrente, desappareceu, pelas 9 horas da manhãa, um moleque, de nome Sabino, de 15 annos pouco mais ou menos; levou calças de casimira de listras e camisa de riscado encarnado já desbotado; tem na fonte direita um signal preto: quem o pegar leve a seu senhor, na casa n. 15, defronte da igreja do Corpo-Santo, que recebera 50,000 rs. de gratificação.

Fugiram do engenho Vinagre, no dia 4 de abril, dous escravos: Alexandre de nação Cabinda, de boa estatura, corpulento, mal feito dos pés, andar alcatrozado por umas rachaduras que tem nos mesmos; levou vestido camisa e ceroula de algodão da terra e chapeo de couro, João de nação Benguella, alto e de bom corpo, um tanto saúba, e estando sem camisa ve-se-lhe uma cicatriz nas costas mais vermelha que o corpo; levou vestido camisa e ceroula de algodão, chapeo de palha: o primeiro disse na sahida que ia para casa do Sr. Joaquim José Ferreira e o segundo para casa da Sra. D. Antonia, mana do finado João Rafael Cordeiro. O abaixo assignado roga as autoridades policiaes e capitães de campo, que, os pegando, os levem nesta praça, a casa do Sr. Felix da Cunha Teixeira, em Fóra-de-Portas, na rua do Pilar n. 6. e fóra da praça, no engenho Vinagre, do termo de Iguarassú, que serão generosamente recompensados.

Urbano José de Mello.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1847